

A PSICOMOTRICIDADE COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Ellen Melquíades de Sousa¹; **Mariana Bernadete Bezerra dos Santos²**; Maria Vitória da Silva Bezerra³; Joseval dos Reis Miranda⁴

¹ Discente do curso de Pedagogia, bolsista no Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, subprojeto Pedagogia/Alfabetização, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, ellenmelquiades309@gmail.com

² Discente do curso de Pedagogia, bolsista no Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, subprojeto Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, mariana.bernadete@academico.ufpb.br

³ Discente do curso de Pedagogia, bolsista no Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, subprojeto Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, maviviria@gmail.com

⁴ Doutor em Educação, Professor orientador, coordenador PIBID/Pedagogia/Alfabetização, Campus I, josevalmiranda@yahoo.com.br

Introdução

A alfabetização, em sua ampla compreensão, é um processo essencial de ensino e aprendizagem que possibilita o desenvolvimento de conhecimentos relacionados à leitura e à escrita, com ênfase na fase inicial da escolarização das crianças. Entretanto, quando passa a ser compreendida apenas como a aquisição de um mero código escrito, torna-se vaga e sem significado, assumindo um caráter mecanizado e restringindo-se ao domínio técnico da leitura e da escrita, configurando-se como um aprendizado sem sentido e impactando dimensões fundamentais para o desenvolvimento integral da alfabetização infantil.

Sob essa perspectiva, a psicomotricidade, ciência que estuda o homem por meio do corpo em movimento, ao adentrar a área educacional, apresenta-se como estratégia importante, uma vez que consegue integrar corpo, movimento e cognição no processo de ensino e aprendizagem, tornando-o significativo, principalmente por desenvolver habilidades psicomotoras essenciais à aprendizagem infantil, tais como equilíbrio, coordenação motora, lateralidade e percepção espacial, entre outras. Dessa forma, contribui para a efetivação de práticas educativas dinâmicas, lúdicas e inclusivas, especialmente no processo de alfabetização.

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo analisar a psicomotricidade como estratégia pedagógica na alfabetização infantil, por meio de experiências desenvolvidas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e de oficinas pedagógicas realizadas na escola parceira do PIBID, a Escola Municipal Dr. José Novais, localizada em João Pessoa.

As oficinas tiveram como tema a psicomotricidade e foram realizadas nas turmas do 2º e 3º anos, com atividades que envolveram circuitos psicomotores, circuitos matemáticos e jogo de tapete silábico, os quais estimularam a coordenação motora, a consciência fonológica, o raciocínio lógico, a lateralidade e a percepção espacial dos estudantes dessas turmas, evidenciando as contribuições da psicomotricidade como estratégia pedagógica no processo de alfabetização nos anos iniciais da educação.

Metodologia

A abordagem de pesquisa que orienta este estudo é de cunho qualitativo e exploratório, uma vez que foi desenvolvida a partir das experiências vivenciadas, no âmbito escolar, pelas bolsistas do PIBID do curso de Pedagogia da UFPB, por meio das oficinas pedagógicas realizadas na Escola Municipal Dr. José Novais, em João Pessoa. Essa abordagem metodológica alinha-se às perspectivas de Godoy (1995), ao afirmar que um fenômeno, ao ser pesquisado, é melhor compreendido quando analisado no contexto em que ocorre e está inserido, bem como do ponto de vista daqueles que se envolveram no processo. Justifica-se, assim, este estudo, que possibilitou compreender o fenômeno educacional da psicomotricidade na alfabetização por meio da observação, da interpretação e da análise das práticas pedagógicas realizadas na escola, considerando os significados e os aprendizados atribuídos pelos envolvidos no processo.

As experiências analisadas ocorreram por meio das oficinas de psicomotricidade desenvolvidas por cada bolsista nas turmas do 2º e 3º anos do Ensino Fundamental da escola participante. Cada oficina foi planejada por meio de plano de aula e de estudos realizados com o coordenador de área do PIBID e com a supervisora da escola parceira. Essas experiências conectam-se às propostas de Moura (2022), no qual o autor entende que atividades pedagógicas, como oficinas, conferem significado às atividades docentes, apoiadas na elaboração coletiva e no planejamento dessa prática, o que permite ao educador aprimorar suas habilidades e compreender a natureza de seu trabalho.

Nesse contexto, as bolsistas aprimoraram seus conhecimentos por meio das oficinas pedagógicas e focaram na integração entre movimento, cognição e aprendizagem no cotidiano das crianças, contemplando atividades como circuito psicomotor, circuito matemático e jogo do tapete silábico, as quais ampliaram o desenvolvimento das habilidades de coordenação motora, lateralidade, equilíbrio, raciocínio lógico e consciência fonológica.

Cada oficina apoiou-se na importância de integrar as práticas psicomotoras ao processo de alfabetização das turmas do 2º e 3º anos, compreendendo que a alfabetização não deve ser vista apenas em seu conceito restrito, como simples aquisição do código escrito e da leitura; é necessário ir além e compreendê-la como “[...] um processo permanente, que se estenderia por toda a vida, que não se esgotaria na aprendizagem da leitura e da escrita” (Soares, 2008, p. 15).

Nesse sentido, conforme aponta a Educare Pedagogia (2023), a alfabetização alinhada à psicomotricidade — ciência que estuda o ser humano por meio do corpo e do movimento, de forma integral, e que desenvolve habilidades cognitivas — favorece a aprendizagem integral. Ao alinhar corpo e mente no processo de aprendizagem, torna-o lúdico, criativo e repleto de

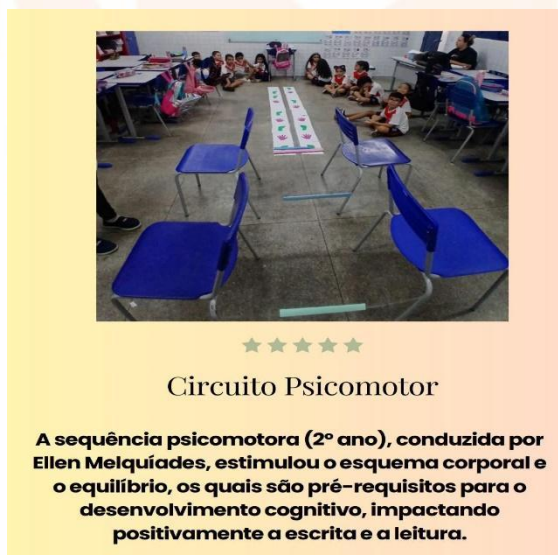
sentido, proporcionando significado à alfabetização por meio de estratégias pedagógicas, como as oficinas de psicomotricidade.

Os dados oriundos das oficinas de psicomotricidade fundamentaram a análise temática deste resumo expandido. Eles se dividem em três eixos analíticos, correspondentes às particularidades de cada oficina: o circuito psicomotor, que desenvolveu estratégias pedagógicas voltadas ao trabalho com movimento corporal, coordenação motora e equilíbrio; o circuito matemático, que desenvolveu práticas pedagógicas alinhadas à psicomotricidade e à cognição, promovendo raciocínio lógico e atenção; e o tapete silábico, que, por sua vez, integrou movimento e linguagem, promovendo o desenvolvimento da consciência fonológica e a construção de aprendizagem significativa.

Resultados e Discussão

As oficinas realizadas com as turmas de 2º e 3º anos evidenciaram que a psicomotricidade atua como suporte físico para habilidades cognitivas complexas. No Circuito Psicomotor, atividades como o mini parkour e exercícios de equilíbrio permitiram que os alunos trabalhassem a lateralidade e a estruturação espaço temporal. Essa prática fundamenta-se na premissa de que se valoriza "o conhecimento prévio do educando reconhecendo também a autonomia do aluno para aprender. Aprender significativamente permite uma maior retenção de conhecimento permitindo ainda o uso destas informações em novos problemas e em diferentes contextos" (Lima; Sousa, 2009, p. 55).

Figura 1: Circuito Psicomotor



Fonte: Acervo pessoal

No Tapete Silábico, a habilidade de segmentação fonológica foi estimulada através do salto e do planejamento motor. Ao transformar a decodificação em um desafio físico, a criança deixa de decorar letras e passa a compreender o sistema de escrita, reforçando que "a aprendizagem

é mais eficiente quando o conteúdo tem significado para o aprendiz, caracterizando assim, uma aprendizagem prazerosa e eficaz" (Lima; Sousa, 2009, p. 49). Essa estratégia retira o aluno da passividade e converge com a visão de Magda Soares (2008) sobre a necessidade de um letramento que vá além do domínio técnico do código.

Figura 2: Tapete silábico



Fonte: Acervo pessoal

Quanto ao Circuito Matemático, a integração entre o raciocínio lógico-abstrato e a agilidade motora demonstrou que o ensino e aprendizagem articulam-se com muitas áreas do conhecimento, entre elas a "leitura, escrita, matemática [...]" (Chaiklin, 2011, p. 660). Durante a oficina, a mediação da bolsista foi a peça fundamental que permitiu aos estudantes superar dificuldades na multiplicação e na atenção seletiva. Esse processo destaca a importância da assistência pedagógica, definida como a forma "como um adulto/professor/pessoa mais competente deveria interagir com uma criança" (Chaiklin, 2011, p. 661).

Figura 3: Circuito matemático



Circuito Matemático

A Gincana da Matemática (3º ano), conduzida por Maria Vitória, estimulou coordenação motora ampla, atenção e raciocínio lógico por meio de operações de multiplicação associadas ao movimento.

Fonte: Acervo pessoal

Assim, podemos concluir que a experiência confirmou a ideia de que a criança tem capacidade de realizar tarefas mais difíceis com auxílio do que de forma independente, pois “não é a competência em si da pessoa mais conhecedora que se mostra importante; o importante é compreender o significado da assistência em relação à aprendizagem e ao desenvolvimento da criança” (Chaiklin, 2011, p. 662). Por conseguinte, a psicomotricidade não apenas complementa a alfabetização, mas também prepara a base estrutural necessária para o processamento de informações complexas, por meio da união entre movimento e cognição.

Conclusão

A partir da nossa experiência e das nossas análises das oficinas realizadas na Escola Municipal Dr. José Novais, parceira do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), percebemos que a psicomotricidade se consolida como estratégia pedagógica eficaz no processo de alfabetização, pois integra corpo, movimento e cognição no desenvolvimento da aprendizagem.

As práticas das oficinas — circuito psicomotor, circuito matemático e tapete silábico — realizadas nas turmas de 2º e 3º anos evidenciam essa consolidação ao promoverem avanços na coordenação motora, no equilíbrio, na lateralidade e na percepção espacial dos estudantes, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa, participativa e integrada e superando a perspectiva mecanizada da alfabetização restrita ao domínio do código escrito; ou seja, não substituem outros fatores essenciais do processo de alfabetização, mas atuam de forma complementar a eles.

Verifica-se, ainda, que a integração entre movimento e linguagem contribui para a organização espacial, a orientação no caderno, a redução de inversões de letras e o fortalecimento da relação entre som e grafia. Dessa forma, a psicomotricidade constitui

suporte fundamental para a consolidação da alfabetização nos anos iniciais, promovendo um processo educativo mais inclusivo, dinâmico e contextualizado.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Estratégia pedagógica; Alfabetização.

Referências Bibliográficas

CHAIKLIN, Seth A zona de desenvolvimento próximo na análise de Vigotski sobre aprendizagem e ensino. **Psicologia em Estudo**, v. 16, n. 4, out. 2011, p. 659–675.

EDUCARE PEDAGOGIA. **Psicomotricidade na Alfabetização**. [S. l.]: Educare Pedagogia, Apostila de curso de aperfeiçoamento. 2023, p. 9-30.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

LIMA, Gláucia da Conceição; SOUSA, Glauber Santana de. **Aprendizagem Significativa**. [S. l.]: CESAD/UFS, [s. i.]. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/13415526042012Didatica_Especial_para_o_Ensino_de_Ciencias_e_Biologia_II_Aula_4.pdf. Acesso em: 16 fev. 2026.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de. Formar e formar-se em espaços de significação da atividade pedagógica. In: LIBÂNEO, José Carlos *et al.* (org.). **Didática e formação de professores: embates com as políticas curriculares neoliberais**. Goiânia: Cegraf UFG, 2022, p. 38-46.

Disponível em: https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/edipe2_ebook/artigo_07.html

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

